

# **Alterações comportamentais no enfermeiro com dupla jornada de trabalho**

Francisco Edilio Alves Cipriano\*

Shirley de Jesus Coelho\*\*

Nagila Soares Xavier Oenning\*\*\*

## **RESUMO**

Este estudo é uma revisão de literatura sobre as alterações comportamentais no Enfermeiro com dupla jornada de trabalho, tendo como objetivo demonstrar a relação entre a dupla jornada de trabalho e o desenvolvimento de alterações comportamentais no Enfermeiro, assim como contribuir para a elaboração de estratégias que minimizem o sofrimento físico e psíquico destes profissionais. Os dados foram pesquisados nas bases de dados Lilacs e Medline no período de setembro a novembro de 2009. O critério para seleção das publicações foi relacionado ao período de publicação devido a atualidade das discussões selecionado 08 artigos para estudo todos publicados a partir 1997, os quais foram analisados e discutidos em categorias. Os resultados apontaram que os enfermeiros com dupla jornada de trabalho estão expostos a alterações comportamentais decorrentes do desgaste físico e emocional, comprometendo assim seu padrão de sono, a competência profissional, sua relação interpessoal e acima de tudo sua qualidade de vida. É necessário que as instituições de saúde proporcionem melhores condições de trabalho para os Enfermeiros viabilizando também planos de carreira e melhores salários.

**PALAVRAS CHAVES:** Enfermeiro, comportamento, dupla jornada de trabalho

## **ABSTRACT**

This study is a review of the literature on behavioral changes in the nurse with double work shift, aiming to demonstrate the relationship between the two work shifts and the development of behavioral changes in the Nurse, as well as contributing to the development of strategies to minimize the physical and psychological suffering of these professionals. The data were searched in the databases LILACS and MEDLINE for the period September-November 2009. The criterion for selection of the papers related to the publication period due to the current discussions being selected for this study all 08 articles published since 1997, which were analyzed and discussed in classes. The results showed that nurses with double shifts are exposed to behavioral changes resulting from physical and emotional, thus compromising your sleep pattern, professional competence, her interpersonal relationship and above all their quality of life. It is necessary for the health institutions directly providing better working conditions for nurses also making career plans and higher salaries.

**KEYWORDS** Nurse, comportment, journeys of work

\*

---

\* Enfermeiro graduado pela Universidade Federal do Piauí, discente do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

\*\* Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Bahia, discente do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

\*\*\* Docente orientadora do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Enfermagem do Trabalho.

## RESUMEN

Este estudio es una revisión de la literatura sobre cambios de comportamiento de la enfermera con el trabajo por turnos dobles, con el objetivo de demostrar la relación entre los dos turnos de trabajo y el desarrollo de cambios de comportamiento de la enfermera, así como contribuir al desarrollo de estrategias para minimizar el sufrimiento físico y psicológico de estos profesionales. Los datos se realizaron búsquedas en las bases de datos LILACS y MEDLINE para el período septiembre-noviembre de 2009. El criterio para la selección de los trabajos relacionados con el período de publicación, debido a los debates en curso de ser seleccionado para este estudio todos los 08 artículos publicados desde 1997, que fueron analizados y discutidos en clases. Los resultados mostraron que las enfermeras con turnos dobles están expuestas a cambios de comportamiento resultantes de factores físicos y emocionales, comprometiendo así el patrón de sueño, la competencia profesional, su relación interpersonal y, sobre todo su calidad de vida. Es necesario que las instituciones de salud que proporciona directamente mejores condiciones de trabajo para las enfermeras también la elaboración de planes de carrera y salarios más altos.

PALABRAS CLAVES: Enfermera, el comportamiento, de doble turno.

## INTRODUÇÃO

O Enfermeiro é um profissional que desempenha atividades, em diversas situações, ininterruptamente ao longo das 24 horas do dia, em sistema de turnos. As escalas de trabalho em hospitais e em outras unidades de saúde são organizadas geralmente em escalas contínuas diurnas, noturnas ou turnos rotatórios de seis, oito ou 12 horas de duração.

Entre os mais antigos profissionais que trabalham em turnos encontram-se os profissionais de saúde, dentre eles, os enfermeiros FISCHER&TEIXEIRA (2002:1261-1269). Para a maioria desses profissionais as jornadas de trabalho são extensas, chegando a acumular dois ou até três empregos, muitas vezes associado aos baixos salários e ao anseio por melhores condições econômicas, ocasionado assim sobrecarga de trabalho.

O enfermeiro assistencial está exposto à dor e ao sofrimento dos pacientes, turnos de trabalhos variados, carga horária extenuante e sobrecarga de função, além de condições adversas presentes no ambiente de trabalho que podem resultar em alterações comportamentais, desestabilizando o indivíduo e comprometendo sua saúde mental, com consequências para a

---

organização do trabalho e para a qualidade da assistência prestada SILVA & MARTINO (2009:21-33).

O trabalho em dupla jornada, comumente realizado em turnos faz com que os ritmos humanos sejam alterados, com repercussões sobre os sistemas orgânicos e também sobre o ciclo vigília-sono, o que resulta em prejuízos como: fadiga, distúrbios de humor, queda do rendimento, erros no trabalho, acidentes, agravamento de problemas cardiovasculares e gastrintestinais e interferências sobre a vida social e familiar (FERREIRA, 1985 & MARTINO, 2009). Sabe-se, porém, que as pessoas reagem de formas diferentes à ritmos de trabalho semelhante, ou seja, a capacidade de enfrentar situações adversas podem variar conforme características genéticas, estilo de vida e estratégias de enfrentamento utilizadas pelo indivíduo. Segundo Leitão & Almeida (2000: 80-85) as pessoas possuem uma realidade interior que se manifesta no comportamento apresentado no cotidiano. A realidade interior é individual e depende dos mecanismos com os quais o indivíduo lê ou vê o mundo e como pretende agir sobre ele.

O interesse pela escolha deste tema está relacionada a atividade profissional dos autores e da conhecimento empírico de que atualmente uma parcela expressiva dos Enfermeiros tem dupla jornada de trabalho. Há vários trabalhos sobre o tema que mostram prejuízos na qualidade de vida e acabam por influenciar o desenvolvimento de alterações comportamentais neste grupo, tais como, estresse, ansiedade, distúrbios do sono, dificuldade no relacionamento interpessoal, entre outros. Na realidade, mostra-se fundamental o desenvolvimento de políticas de gestão voltadas para a promoção da qualidade de vida deste profissional, buscando minimizar os problemas relacionados ao trabalho e aumentar a produtividade e a eficiência dos trabalhadores.

A partir do exposto acima, este artigo tem como objetivo demonstrar a relação entre a dupla jornada de trabalho e o desenvolvimento de alterações comportamentais no Enfermeiro. O desenvolvimento deste estudo busca colaborar para a criação de estratégias que minimizem o desgaste físico e mental vivenciado por este profissional no ambiente de trabalho, assim como despertar para a necessidade de discussão desse tema dentro das unidades de saúde.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O estudo é uma revisão bibliográfica simples realizada no período de setembro a novembro de 2009, sendo a mesma realizada por meio de periódicos das bases de dados LILACS, MEDLINE, além de livros e consultas em sites na internet. O critério para seleção das publicações está relacionado ao período de publicação, sendo todas após o ano de 1997 devido a atualidade das discussões sobre o tema. Os descritores utilizados são enfermeiro, comportamento, dupla jornada de trabalho. Foram encontrados 08 artigos selecionados com texto completo. Após investigação bibliográfica, e leitura de cada uma das publicações, estas passaram a ser registradas em fichas catalográficas. Os dados foram analisados e discutidos em categorias: atuação do Enfermeiro, o Enfermeiro e a dupla jornada, a dupla jornada e o surgimento de alterações comportamentais.

## **Atuação do Enfermeiro**

Partindo do princípio de que o cuidar do corpo humano exige, necessariamente, um olhar para a dimensão total do ser, inclusive de sua essência existencial, conseguimos visualizar a importância e necessidade do profissional Enfermeiro dentro do contexto da saúde. O enfermeiro é um profissional que tem mostrado compromisso com a coletividade e a saúde do ser humano, participando com dignidade, competência, humildade e responsabilidade dos processos a ele relacionados, sendo assim o enfermeiro é um agente ativo e indispensável no processo do cuidar.

O enfermeiro já foi visto como um profissional que fazia parte apenas da área hospitalar, e é claro que essa é uma função básica do profissional. Contudo, abriram-se outros campos de trabalho, como atuação no Programa Saúde da Família, atividades administrativas, educacionais, de pesquisas, entre outras, ampliando assim a área de atuação e levando a entender o novo papel deste profissional. O enfermeiro atual é um profissional que, além de atuar na área assistencial, exerce o papel de coordenador de equipes, uma vez que possui uma visão ampla do campo da saúde, estando preparado para discutir os determinantes e os condicionantes do processo saúde/doença da população.

De acordo com a lei nº 7498/1986, o Enfermeiro atua privativamente na consulta e prescrição da assistência de enfermagem, direção e chefia dos serviços de enfermagem,

auditoria e parecer sobre matéria de enfermagem, cuidados diretos de enfermagem a pacientes com risco de vida, entre outras. Atua também como integrante da equipe de saúde no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde, na prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral, na educação visando à promoção da saúde da população, entre outras atividades.

O enfermeiro, como profissional integrante da equipe de saúde, tem implementado ações no intuito de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas. No entanto, estas ações, de caráter preventivo, curativo ou de reabilitação, desenvolvidas por este profissional à sua clientela através de processo educativo muitas vezes, não são inseridas na sua vida cotidiana, devido à sobrecarga de atividades diárias que afetam a qualidade de sua existência, pois tais atividades nem sempre são desenvolvidas por esses profissionais em seu próprio benefício (HORTA, 1979).

Ao longo dos anos o enfermeiro tem-se empenhado em assistir o ser humano em sua integralidade considerando todo o seu ciclo vital. Para isso, adquire conhecimentos e princípios científicos que embasam sua prática: o saber-fazer. Todavia, muitas vezes as condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se em desgaste físico, emocional e social. No intuito de superar essa situação, a maioria desses profissionais buscam motivação como o dinheiro e o conhecimento para seguir uma dupla jornada de trabalho, desafiando os fatores extrínsecos e intrínsecos que surgem constantemente SILVA (2006: 442-448). É neste contraste de correrias e desencontros que os eventos estressantes permeiam as unidades de saúde e levam os enfermeiros, ao esgotamento, gerador de profissionais indiferentes, apáticos e cansados, dominados por estresse e desmotivação, com conseqüentes conflitos e insatisfações LAUTERT (1999: 50-54).

## **O Enfermeiro e a dupla jornada de trabalho**

Sabe-se que a atividade profissional desenvolvida pelo enfermeiro em turnos, muitas vezes em dupla jornada de trabalho, sob tensão e em contato diário com os riscos ocupacionais, comprometem o tempo dedicado para o lazer e a família e acabam por desenvolver alterações comportamentais, como estresse, ansiedade, alterações no padrão de sono, dificuldade de

relacionamento interpessoal, entre outras. Trabalhar em situações de sobrecarga pode desenvolver um desequilíbrio emocional relevante para o funcionamento psíquico do ser humano levando a infelicidade, alienação e muitas vezes a um distúrbio mental.

Em contrapartida, a dupla jornada de trabalho é considerada necessária pelos enfermeiros, como alternativa para a melhoria econômica, já que os baixos salários são insuficientes para o sustento da família, levando-os a procurar novas fontes de renda. Na realidade, necessitam enfrentar dupla atividade, podendo interferir em alguns aspectos referentes à qualidade de vida do trabalhador LAUTERT (1999: 50-54).

A dupla jornada de trabalho pode levar a uma sobrecarga física e mental, comprometendo o sono e o repouso, causando instabilidade emocional e repercutindo na vulnerabilidade do trabalhador aos acidentes e/ou doenças ocupacionais. Uma relação satisfatória no trabalho é essencial para o desenvolvimento nas diferentes áreas da vida humana e esta relação depende de suporte afetivo e social que os indivíduos recebem ao longo de sua vida profissional. Por outro lado, o trabalho nem sempre gera crescimento, reconhecimento e independência profissional e muitas vezes podem causar problemas de insatisfação, desinteresse, irritação e exaustão.

A fragilidade emocional provocada pela falta de suporte afetivo e social traz enorme sofrimento, uma vez que tal situação não fica restrita apenas à vida privada, refletindo para o campo profissional. O trabalhador, a sentir-se sem alternativa para compartilhar suas dificuldades, anseios e preocupações, tem aumentado sua tensão emocional (Vasques-Menezes, 1999), o que pode levar ao surgimento de alterações comportamentais na sua vida profissional e cotidiana.

## **A dupla jornada e o surgimento de alterações comportamentais**

Em relação ao trabalho em regime de turnos, principalmente o noturno, podem desencadear alterações na esfera biológica, psicológica e social dos profissionais e seus familiares, havendo prejuízo dos ritmos circadianos e um descompasso entre sincronizadores individuais e sociais. Além disso, o regime de turnos e plantões abre a possibilidade de uma dupla jornada de trabalho em diferentes empregos, o que é uma prática comum entre os

enfermeiros (PITTA, 1994). O trabalho em turnos é uma característica do profissional enfermeiro, uma vez que a assistência é prestada durante as 24 horas do dia, ininterruptamente. Necessitando assim que a assistência ocorra à noite, nos finais de semana, nos feriados, períodos utilizados pela maioria das pessoas para dormir, descansar, praticar atividades de lazer e aproveitar o convívio social e familiar.

O cotidiano do enfermeiro dentro e fora do trabalho associado a dupla jornada de trabalho pode acarretar consequências como a sobrecarga emocional, tornando assim o corpo mais vulnerável as doenças. No ambiente de trabalho existem vários fatores de risco para saúde física do enfermeiro, assim como fatores desencadeantes do sofrimento psíquico levando muitas vezes ao absenteísmo, acidentes de trabalho, licenças médicas e aposentadorias por doenças relacionadas ao trabalho.

Uma boa relação com o ambiente de trabalho é de fundamental importância, pois este acaba definindo alguns aspectos vitais que podem interferir nas condições relacionadas à saúde, ao equilíbrio físico, psíquico e emocional do enfermeiro, além de está relacionado ao seu bem estar e a sua segurança, não sendo apenas uma fonte de renda (VENÂNCIO, 2000). Por outro lado, muitas vezes a má remuneração leva estes profissionais a buscar a dupla jornada, expondo-se assim um maior tempo aos riscos existente no ambiente de trabalho, acarretando na maioria das vezes, a insatisfação destes profissionais, que acabam utilizando seus dias de folga para resolver problemas pessoais, deixando de utilizar este tempo para o lazer, a recreação, o convívio com a família, e até mesmo para descansar.

O trabalho excessivo desenvolve transtornos relacionados ao sono, gerando problemas na rotina familiar; tendência à depressão, problemas gástricos e aparecimento de complicações osteo-articulares. Estas doenças que afetam o enfermeiro estão relacionadas a dupla jornada de trabalho, sendo somatizadas muitas vezes, aos vários anos de profissão, as condições de trabalho e a não valorização profissional (GUIMARÃES, 1999).

Em relação ao desgaste físico, os sinais e sintomas que ocorrem frequentemente no enfermeiro exposto a dupla jornada de trabalho são aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão e sensação de estar alerta. No que se refere as alterações psicológicas podem ocorrer ansiedade, angustia, insônia, dificuldades interpessoais, preocupação excessiva entre outras (LIPP, 1996).

As necessidades individuais dos enfermeiros expostos a dupla jornada de trabalho

interferem diferentemente na sua vida, assim como a capacidade de enfrentamento, adaptação e reação ao cotidiano. A atividade ocupacional destes profissionais traz limitações e necessidade individuais, gerando assim sentimentos de impotência profissional, ansiedade e medo, o que compromete, muitas vezes, a qualidade da assistência prestada aos pacientes e, interferem diretamente na qualidade de vida desses profissionais. Muitos deles ao longo do tempo necessitam receber apoio e acompanhamento de uma equipe multiprofissional, que os auxiliam na identificação de seu sofrimento e no entendimento da dinâmica do trabalho. A dupla jornada de trabalho além de contribuir para um aumento maior da carga de trabalho se torna um fator desencadeante para a doença ocupacional.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segue abaixo os resultados encontrados, os estudos apontam que o Enfermeiro com dupla jornada de trabalho está exposto a alterações comportamentais que interferem no padrão de sono, no relacionamento interpessoal, na assistência prestada ao cliente e acima de tudo na sua qualidade de vida.

<b>Autores / Publ .</b>	<b>Local / Período</b>	<b>População estudo/ Fonte dados</b>	<b>Principais resultados</b>
Fischer et al, 2002	São Paulo 1997-1999	Questionário aplicado a 176 auxiliares de enfermagem e enfermeiros que trabalham em sistema de turnos	Os níveis de alerta à noite tornam-se piores à medida que aumenta o número de horas de trabalho. Isso é um indicativo de que a sonolência no trabalho noturno se faz presente e pode prejudicar seriamente tanto trabalhadores quanto os pacientes que estão aos seus cuidados



C.A.R. SILVA & M.M.F, 2009	Campinas 2004	Questionário e avaliação do ciclo vigília-sono de 53 enfermeiros que trabalhavam em turnos contínuos fixos	Os enfermeiros do período matutino acordam mais cedo, porém não antecipam o horário de dormir; o sono dos enfermeiros do período vespertino não sofria alterações; os enfermeiros do período noturno apresentam sono diurno curto e fracionado; o perfil emocional dos enfermeiros sofre alterações no decorrer do turno.
Martino MMF, 2002	Ribeirão Preto 2002	Questionários e polissonografia aplicado a 36 enfermeiros que trabalhavam no período diurno e noturno.	Sono diurno com períodos curtos e incompletos quanto aos ciclos, muitos despertares que caracteriza pouca eficácia de sono.
Leitão, 2000	Ceará 1998	Pesquisa bibliográfica A teoria do Argumento de vida de BERNE	As crenças, os sentimentos e os valores positivos são fundamentais na promoção e melhoria da qualidade de vida do cuidador
Silva et al, 2006	Ceará 2005	Questionário aplicado com 12 enfermeiros que possui mais de um emprego	Há déficit no cuidado prestado por esses enfermeiros como consequência da longa e pesada jornada de trabalho
Lautert, 1999	Porto Alegre 1999	Entrevista com 20 enfermeiras que trabalham em dois hospitais, 10 com nível esgotamento e 10 sem esgotamento	A sobrecarga no trabalho é consequência do acúmulo de funções que essas enfermeiras desempenham no cotidiano de seu trabalho e da consequente “pressão do tempo” que sofrem propocinando assim despersonalização, o desgaste emocional e a diminuição da competência profissional

Pafaro&De Martino, 2004	Campinas 2001	Inventario de Sintoma de Stress LIPP e a Escala Analógica Visual com 33 enfermeiros, sendo 24 em regime de dupla jornada e nove em jornada única.	Os enfermeiros com dupla jornada estavam mais estressados em relação aos com jornada única.
Venâncio, 2000	Paraná 2000	Questionário aplicado a 49 profissionais de enfermagem (auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros) nos 3 turnos de trabalho	O relacionamento interpessoal foi apontado como o principal estressor no serviço de saúde

**Quadro1 – Alterações comportamentais no Enfermeiro com dupla jornada de trabalho**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As condições de trabalho dos Enfermeiros na maioria dos hospitais contradizem regras básicas para ambiente saudável em muitos aspectos. Este estudo mostra que a dupla jornada de trabalho tem efeitos nocivos para estes profissionais por elevar os riscos a que os mesmos estão expostos durante a sua atuação profissional.

As políticas de baixos salários acabam por obrigar os Enfermeiros a buscar outros vínculos empregatícios para satisfazerem suas necessidades pessoais e sociais. Uma análise de alguns significados e dimensões das mudanças em curso no mundo do trabalho, bem como as conseqüências que se desdobram a partir destas transformações levam este profissional a uma maior carga de trabalho e acúmulo de funções. A dupla jornada de trabalho desempenhada em uma mesmo cargo ou em cargos diferentes, pode contribuir para gerar um desgaste físico e emocional precoce levando ao desenvolvimento de profissionais apáticos, cansados e desmotivados, sendo assim a sobrecarga de trabalho torna-se um fator desencadeante de alterações comportamentais tais como ansiedade, dificuldade de relacionamento interpessoal, alterações do padrão de sono, estresse ocupacional, entre outras. Diante destes fatos tem-se a necessidade de um reconhecimento político e trabalhista para situações de dupla jornada cuja compreensão não é reconhecida legalmente.

É preciso considerar a qualidade de vida destes profissionais no ambiente ocupacional para que realmente ocorra melhoria da qualidade e da produtividade do seu trabalho; e para isso

as empresas precisam investir nas pessoas que é o bem mais valioso que as elas possuem. Neste novo século as instituições de saúde precisam enfrentar novos desafios com uma prática mais humanizada, tornando o ambiente de trabalho mais livre e leve para o uso de todas as capacidades dos indivíduos e grupos, visando a qualidade do serviço, da assistência e da vida do trabalhador. Neste contexto, as organizações de saúde necessitam com urgência de reformas organizacionais, de ampliar quadros de funcionários, de melhorar e dar mais condições de trabalho, de oferecer mais estímulos para os enfermeiros, de viabilizar planos de carreira e melhores salários, dignidade para poderem sustentar suas famílias e acima de tudo respeito por esta profissão tão digna, que tem como principal meta cuidar do próximo com técnica, respeito, competência e carinho.

A luta pela melhoria das condições de trabalho do profissional enfermeiro tem sido alvo de debate no meio acadêmico e nas organizações. Sendo assim, consideramos enquanto profissionais de enfermagem que somos, temos que nos preocupar em valorizar o ser e o fazer da enfermagem proporcionando qualidade de vida satisfatória para todos os profissionais da área de saúde, alcançando reconhecimento e valorização profissional.

Não esquecendo que ao investir em melhores condições de vida no trabalho e conseqüentemente do trabalhador, a instituição estará investindo indiretamente na elaboração de seus produtos, garantindo uma melhor qualidade, produtividade e assistência ao cliente.

Por fim, é importante ressaltar que a profissão de Enfermeiro necessita ser reconhecido socialmente e no seu aspecto econômico, pois, a sensação de pertencer e realizar faz com que o indivíduo se sinta motivado, aumentando consideravelmente o seu desempenho e resultando na satisfação profissional.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- FISCHER, F.M; TEIXEIRA, L.R; SILVA, F.N. Et al. **Percepção de Sono: Duração, Qualidade e Alerta em Profissionais da Área de Enfermagem.** Cad. Saúde Pública, v. 18, p. 1261 – 1269, set./out. 2002).
- C.A.R. SILVA & M.M.F. De MARTINO. **Aspectos do ciclo vigília-sono e estados**

- emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de trabalho.** Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 18(1):21-33, jan./fev., 2009.
- Ferreira LL. **Sono de trabalhadores em turnos alternantes.** Rev. Bras Saúde Ocup. 1985; 13(51):25-7.12. De Martino MMF. **Estudo da arquitetura do sono e características do ciclo vigília-sono em enfermeiras de diferentes turnos** [tese de livre docência]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2002.
- Leitão GCM, Almeida DT. **O cuidador e sua qualidade de vida.** Acta Paul Enferm. 2000; 13(1):80-5.
- LEI N° 7.498 DE 25 DE JUNHO DE 1986.** [www.portalcofen.gov.br/.../materias.asp?article ID de 20.10.2009](http://www.portalcofen.gov.br/.../materias.asp?article ID de 20.10.2009)
6. Horta W. **O processo de enfermagem.** São Paulo (SP):EPU/EDUSP; 1979.
  7. Silva BM, Lima FRF, Farias FSAB, Campos ACS. **JORNADA DE TRABALHO: FATOR QUE INTERFERE NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Jul-Set; 15(3): 442-8.
  8. Lautert LA. **Sobrecarga de trabalho na percepção de enfermeiros que trabalham em um hospital.** Rev. Gaúcha Enferm. 1999 Jul; 20 (2): 50-4.
  9. Roberta Cova Pafaro<sup>1</sup>, Milva Maria Figueiredo De Martino. **Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas.** Rev Esc Enferm USP 2004; 38(2):152-60.
  10. VASQUES-MENEZES, I. & GAZZOTTI, A . **A si mesmo como trabalho.** In: CODO,W. (org.). **Educação: carinho e trabalho.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999
  11. O PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício.** São Paulo: Hucitec, 1994.
  12. VENÂNCIO, C. A. **Qualidade de vida no trabalho X Estressores freqüentes a que estão sujeitos os profissionais de enfermagem que atuam no serviço de transplante de Medula Óssea.** 2000. Monografia (Especialização em saúde do trabalhador) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba
  13. GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Série Saúde Mental e Trabalho.** Vol. I ,II e III. São Paulo: Casa do Psicólogo,1999.

14. LIPP, M. **Pesquisa Sobre Stress no Brasil: Saúde, ocupações e grupo de risco.** 2º ed.  
Campinas SP: Papyrus,1996.

